

17. A CHEGADA DAS NOSSAS FILHAS

Filhos (filhas): que maravilha! É certo que delas somos apenas afortunadas testemunhas. Ou, no máximo, veículos privilegiados de informações genéticas. Da parte da mãe, faça-se justiça, o contributo é muito mais importante. Pelo pai, a participação, ao menos no que concerne em biologia e labor fisiológico, é significativamente menor. É claro que ambos os genitores podem – e devem – dar tudo de si (e mais alguma coisa) para máximo bem estar daqueles filhos (ou filhas), que não pediram para vir habitar este planeta tão conturbado. É o que, dentro das nossas possibilidades, procuramos realizar.

Sendo cliente, por muitos anos, do Doutor **Francisco Pereira dos Santos**, Valtina sempre teve um acompanhamento pré-natal adequado,



mas abortara na primeira gravidez, quando ainda morávamos no Benfica. Da segunda gestação, tivemos a ventura de ganhar **Evelyne** que conheceu a luz deste Mundo na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, no dia 27 de outubro de 1973. Naquela manhã de domingo, desencadeado o trabalho de parto, dirigimo-nos para a Maternidade Escola. Tratava-se, por coincidência, do dia em que se realizava, em Fortaleza, a prova para obtenção do

Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (TEGO), essencial para o currículo de especialista naquelas disciplinas. Doutor Santos, mesmo de reconhecida experiência e grande competência, não poderia deixar de cumprir aquela formalidade e, assim, não pode nos atender naquela hora. Fomos bem acolhidos pelo plantonista – Doutor **Murilo Siqueira**, o qual, como Médico Residente, atuou corretamente. O parto, embora laborioso, por se tratar de uma primípara, foi normal, para o que teve a boa cooperação de Valtina, tendo Evelyne nascido saudável. Os problemas de saúde da nossa querida Evelyne eram de pouca

gravidade, se restringindo a crises, algo freqüentes, de faringoamidalites e de intolerância a lactose, no que contamos com a boa assistência de Doutor **Flávio Rocha**, competente pediatra e meu colega de turma da UFC. Contávamos, também, com o apoio de **Nilda**, minha irmã; dos padrinhos de Evelyne - **Ulysses e Valmira**, e da mãe de Valtina, **Dona Teresinha**, que vinha de Teresina, sempre que necessário.

Em 20 de janeiro de 1977, após gestação também normal, Valtina nos deu **Milena**. Sem o auxílio da ultrassonografia, àquele não disponível no Ceará, não foi possível se constatar, previamente, a **posição (pélvica)**, em que se apresentava a criança, ou seja, ela veio de bumbum, tornando o parto normal muito difícil. Tal circunstância, aliás, constitui, atualmente, uma indicação formal para a cesariana. **Tina**, porém, mais uma vez, demonstrou a sua grande fortaleza e colaborou com todas as eficazes manobras obstétricas do Doutor Santos, dispensando a realização da cirurgia. Naquele esforço, foi muito importante o auxílio de Doutor **Eduardo Furtado Leite**, outro Tocoginecologista, meu colega de turma, que, juntamente com sua esposa **Lúcia Helena**, viriam a apadrinhar **Milena** (**foto** a seguir) (11).

